

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

4.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 32

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5.000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 23 DE JUNHO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUINARRES, 22 DE JUNHO

Travessia d'Africa

A conferencia do explorador Serpa Pinto

O orador começou por fazer a historia da sua expedição.

Diz que partira de Lisboa tendo por companheiros dois amigos intimos, os srs. Capello e Ivens. Cumpria-lhe explicar porque as separára d'elles e dar a razão do caminho que seguira.

Em Loanda ha toda a sorte de difficuldades para organizar uma expedição que va ao interior. Em Zanzibar d'onde partiram os ultimos exploradores que atravessaram a Africa, os indigenas estão habituados a ver homens que queiram visitar o interior, e sabem que isso é um modo de vida.

Em Loanda os negros não comprehendem como se faça alguma coisa, andando de terra em terra, que não seja negociar. Julgam, supersticiosos, que os brancos lhes vão lançar feitiços pelas terras. Quando os exploradores quizeram organizar a expedição, o sr. Albuquerque, governador geral de Angola, declarou-lhes que considerava impossivel obter alli carregadores. Por isso o sr. Serpa Pinto foi ao Zaire.

Alli não encontrou carregadores, mas encontrou Stanley, que voltava da sua notavel descoberta do rio Con-

go. Este encontro teve como primeiro resultado o abandonar o projecto, que antes existira, de subir o Zaire.

O decreto, que creara a expedição, determinara que ella estudasse as bacias do Zaire e Zambeze e as suas relações. Esta indicação era demasiadamente basta para poder ser resolvida por um só grupo de expedicionarios. Por isso os exploradores pensaram logo em separar-se.

Tres brancos juntos em Africa não podem, em quaesquer circumstancias, tirar grande resultado do estudo do paiz que atravessam. Communicando as suas impressões, conversando, discutindo, perdem todo o tempo em que deviam escrever, registrar. O viajante só, não tendo iguaes a quem fallar, falla com o seu diario; escreve e fixa impressões e observações, que, adiadas, se perderiam. As resoluções, que muitas vezes devem ser rapidas, demoram-se pela discussão. O dr. Bastian, que quiz entrar em Africa pela costa de oeste, subindo o Zaire com sete companheiros, ficou em a embocadura dois annos e voltou em seguida á Europa.

Os proprios Ivens e Capello pensaram em separar-se, mas a principio foram menos resistentes contra o clima que Serpa Pinto, e precisavam mais que este de mutuamente se auxiliarem. Serpa Pinto tivera, além da sua robustez, a fortuna de encontrar um admiravel enfermeiro, um dos negros que mostrava sentado no estrado da mesa.

Houve muitas vezes divergencias grandes de opinião entre os exploradores, e sem duvida discussões ani-

cravidão em que primitivamente se mergulhava, para a fazer attingir, lento e lento, a supremacia, a grandiosa culminação da egualdade civil? Cremos que não.

Antigamente, n'esses tempos que por affastados de nós mal se podem vislumbrar através das nevoas espessas que escurecem o horizonte vastissimo da historia,—a mulher, esse poema em trez cantos a virgem, a esposa e a mãe, isto é, o botão, a flôr e o fructo, no primoroso dizer d'um escriptor laureado, antigamente, nada mais era que uma necessidade, que uma cousa util, mas sem importancia, que um objecto de voluptuosidade.—Dar uma descendencia, eis a méta final, suprema das suas aspirações legítimas. Uma vez que na terra realizasse esta missão, nada mais lhe restava a fazer, nada mais se lhe exigia; e tambem nada mais podia ambicionar: todo o desejo, toda a aspiração que ensaiasse as forças fóra

mas, mas como não as hade haver entre tres homens no interior da Africa? E quem pode bem avaliar por que transformações não devem passar os genios de pessoas que apenas tem, durante muitos dias, para beber, agua dos pantanos, e para comer, milho ou alpiste?

Foi, porém, de commum accordo e amigavelmente, que combinaram dividir-se em duas expedições.

Ivens, de cuja actividade, coragem, audacia e bom humor, o sr. Serpa Pinto fez o elogio, havia-se particularmente exercitado a trabalhar com o instrumento de Abbadie, preciosissimo aparelho que até permite determinar em qualquer ponto de Africa latitudes á sombra.

Capello, que estudára particularmente pelos instrumentos do capitão Eberth o magnetismo terrestre, era sem duvida o mais competente para os aproveitar. Cada um, pois, ao separarem-se, ficou naturalmente com os instrumentos da sua especialidade. A Serpa Pinto coube um sextante de Cazella construido expressamente em Londres para a expedição, mas que só dava 75.º.

Este instrumento decidiu em grande parte o itinerario de Serpa Pinto.

Se se aproximasse do Equador o sextante de Cazella deixaria de dar-lhe indicação. Era-lhes, pois, forçoso caminhar para o sul e procurar maiores latitudes.

A divisão da expedição portugueza foi communicada ao governo, mas decidida sem esperarem resposta. A distancia, ainda assim, egual ao comprimento de Portugal, que medeia

d'este ambiente limitadissimo, não mais vivia que o tempo da sua concepção—um dia, uma aurora, um só momento as mais das vezes. As sociedades mais cultas e adiantadas d'esta longa época, que admittiam o casamento como tendo um unico fim, um só ideal a cumprir—favorécer a procreação—são frisante exemplo da verdade d'esta affirmativa: entre os hebreus, esse povo predestinado, que, por sua moral sã e por seus costumes austeros, marchou na vanguarda das nações civilizadas da velha humanidade, e que tinha a familia por base inabalavel da sua organização social, até entre elles se observou fielmente este uso.—Emfim, e em pouco se diz, a inferir da antiguidade toda parecia que a mulher, por sua condição inferior, estava condemnada a soffrer no homem em todos os tempos—um senhor despótico e imperioso; que a mulher havia sempre contemplar as prerogativas e privilegios do

entre o Bihé e Benguella, leva quatro mezes a percorrer, sem contar com o que, para a resposta, ha ainda a contar entre Benguella e Portugal.

A divisão, pois, da expedição não foi um mero capricho, mas uma necessidade scientifica.

A Serpa Pinto coube naturalmente na divisão dos meios de que dispunha a expedição a terça parte, se bem que emquanto a instrumentos não ficasse evidentemente de muito mais partido. Acresceu, porém, a circumstancia de que mais robusto que todos, Serpa Pinto passou a ser o mais invalido.

O Bihé é de resto regularmente saudavel, sendo talvez o ponto que na nossa Africa occidental apresenta mais elementos para uma grande colonisação.

Possuia Serpa Pinto então ao seu serviço os pretos que assistiram á conferencia e mais nove. Alimentavam-se a milho e a carne, precisando comprar um boi e mata-o para apenas

Uma febre rheumatismal atacou-o violentamente.

Tudo isto lhe esgotou os recursos. Quando em Benguella se soube da sua miseria, o governador e os negociantes mandaram-lhe dizer que tudo de que precisasse lhe forneceriam mas Serpa Pinto não se aproveitou d'este generoso offercimento. Era longe Benguella, estava em março, urgia partir ou renunciar á viagem.

Um dia decidiu-se a partir com muito pouco que tinha, e escreveu para a Europa, a despedir-se, tres cartas: uma ao governo, outra ao sr.

homem, como os mahometanos affirmam que os judeus veriam as houris do seu paraizo—de longe, de fóra das muralhas que o circundam e sem que em tempo algum podessem tomar parte nas delicias do viver que ali se gosa; parecia mais, parecia que no cimo da porta que dá entrada no fantástico alcaçar do seu aspirar de liberdade e egualdade se insculpira para sempre em caracteres que a linha cortante do tempo jámais atacaria victoriosamente a terrível, a medonha sentença do Dante—*Lasciati ogni speranza!*

...Roma, a bellicosa rainha do Tibre, enviava ao longe, nas ferreas azas das suas aguias legionarias, os fogos intensos do desejo insaciavel de conquista em que toda se abrasava.

Teriam apenas rodado por de sobre o seu existir sete e meio seculos, e triumphára já da arte e da coragem da Grecia, refreara, e para sempre, o genio ardiloso de Carthago, ven-

dr. Bocage, e a 3.ª ao sr. Luciano Cordeiro.

Se na sua viagem alguma coisa podesse tornal-o vaidoso, disse o sr. Serpa Pinto, essa seria a sua sahida do Bihé. Ahi esteve s. exc.ª profundamente doente, cheio de saudades da patria. Um dos seus pretos, vendo-o em delirio, extrahiu-lhe uma grande porção de sangue. Foi economico e enfraquecido ao ultimo ponto que Serpa Pinto organizou a sua expedição.

A casa de Silva Porto chamada de Belmonte no Bihé, onde Serpa Pinto habitava, estava quasi a cahir. Elle teve de sair d'ella e de fazer um acampamento novo. Os pretos que já havia engajado para carregadores, fugiram-lhe então quasi todos, muitos temendo fazer a viagem para serem vendidos. Em maio, coadjuvado por negros que trouxera de Benguella, começou a organizar uma nova expedição.

Uma das maiores difficuldades que os exploradores encontram hoje na Africa provém da má memoria dos que viajam com a bandeira Portugueza sem serem propriamente Portuguezes. O celebre José Alves, de que falla Cameron, era originario da parte leste do Cassange e não tinha uma mollecula sequer de sangue branco.

Stanley, que o sr. Serpa Pinto disse que considera como seu mestre fez, combatendo, uma grande parte da sua maravilhosa viagem; uma grande parte dos povos que encontrou não tem nem ideias do que seja uma religião. Mas como politicamente to-

cera o affincado amor patrio da Hespanha, coroara a fronte dos loiros immarcessiveis da victoria, collidos nos fertes campos das Gallias e Germania, e fizera morder a terra o orgulho e contumacia guerreira da Gran-Bretanha: dominava como senhora e sem rival, no Norte e Sul, no Oriente e Occidente: na Europa, na Africa e na Asia. A sua civilisação, a mais notavel dos tempos antigos, producto irrecusavel de tantos e tantos elementos preciosos, filha do concentrar incessante de grandes raridades e dos mais bellos monumentos das artes e das sciencias trazidos d'estas vastas regiões conquistadas, estava proxima a attingir, se não attingira já o maximo grau de seu esplendor, e a mulher—a mãe e a esposa direi melhor pois só a estas tributavam os romanos honras e respeito—continuava ainda soletando—qualquer que fosse a parte onde volvesse os olhos d'alma em busca da

A MULHER E A REVOLUÇÃO

ESTUDO HISTORICO

(A. C. R.)

Haverá, por ventura, cousa que mais deva prender a attenção dos espiritos desprevenidos pelo interesse que inspira, pelo que é de propria a amenisar as horas pesadas, longas, enfadonhas algumas vezes, do estudo official e obrigatorio; haverá, acaso, objecto que mais justifique a curiosidade desperte; haverá nada mais agradável e instructivo, do que o investigar, desde os seus primeiros dias de existencia, as phases diversissimas, as cambiantes repetidas, as evoluções continuas que atravessaram, na sua peregrinação de muitos seculos, os costumes e as leis que evocaram a mulher da mais vil e abjecta es-

dos elles reconhecem e respeitam mais ou menos um grande poder, o rei de Portugal, Serpa Pinto foi sempre bem recebido apresentando-se em seu nome.

Quando se achou sem recursos, deixou de invocar o nome de s. m., por vergonha.

As explorações da Africa não são, pois, de uma espantosa difficuldade e qualquer, sendo Portuguez como elle, faria o que elle fez.

Aos pretos engajados Serpa Pinto pagava de duas formas; aos mais compridos 4\$500 reis, aos mais curtos 3\$000 reis. Estes sabiam que eram perfeitamente livres, que podiam partir quando quizessem, mas estimavam-no. Um era um lingua que fallava o idioma de Benguella e Sesuto que lhe ensinara uma senhora parisiense residente em Africa.

Ao partir, Serpa Pinto chamou um dos pretos, Cataio (que durante a conferencia se conservou sempre ao pé do explorador), e disse-lhe: «Ves estes instrumentos que fazem barulho, que andam? (os chronometros). É necessario que nunca parem. Trazmos todos os dias para que eu os conserve a andar. No dia em que te esqueceres de m'os trazeres, assote n'um espeto.»

O Cataio acreditou na realisação da ameaça e d'ahi por diante, como se elle fosse um chronometro, pontualmente fazia dar corda aos chronometros. Estando Serpa Pinto em delirio, doido de febre, depois de um combate, momentos antes de se ir oppor a um grande perigo, regulava os chronometros e comparava-os com cuidado.

«Façamos agora a viagem», disse o sr. Serpa Pinto. As senhoras não convidaria eu se tivesse de dar contas de tudo que se observa no centro da Africa, porque o seu pudor não lhes permitiria presenciar as horribes scenas de dissolução de costumes que alli são normaes. Iremos rapidamente.»

Benguella a 12.º e 30' de latitude sul, d'onde o explorador partiu, não é, apesar do que se diz, um terrivel clima; gente atacada de febres em Mossamedes vae curar-se em Benguella. A falta de boa agua mesmo na povoação é sensível, mas perto ha um rio aonde ella se pôde ir buscar, de excellente qualidade. É certo, porém, que os pretos que alli vão bus-

car são muitas vezes corridos pelos leões e pelos tigres.

A expedição saiu de Benguella por um caminho differente de Cameron.

Cameron é, na opinião do sr. Serpa Pinto, o explorador que tem feito trabalhos mais precisos e correctos na Africa austral. Compreendeu este que uma exploração tem um fim mais elevado do que o de ter commoções e aventuras interessantes para contar. Por isso Cameron procurou sempre na sua viagem sujeitar tudo a obter condições commodas para observar com exactidão.

Uma das razões que determinaram o itinerario da expedição, ao sair de Benguella, foi a presença de Anchieta em Caconda. Os exploradores reservavam-se com o maior prazer d'aquella parte da travessia o encontro com o notavel naturalista portuguez.

É permitido um prazer d'estes a homens que se destinam a tão continuas privações. Anchieta está ha 11 annos em Africa e tem euriquicido um dos melhores muscus africanos do mundo, que é hoje o da escola polytechnica de Lisboa, sob a direcção do sr. dr. Bocage.

A determinação do Quillengues e Caconda que os exploradores poderam fazer provou que a tal respeito havia nos mappas publicados erros de mais de trinta milhas.

A carta do Marquez de Sá da Bandeira, exacta emquanto a certas posições, tem, por não ter sido feita sobre observações precisas, erros importantes e numerosos.

O terceiro dia de viagem foi o segundo que passaram sem agua. De noite cahia cacimba. Os pretos torciam a lona das barracas para fornecerem de agua a expedição.

Assim foram até ao valle do Dambo Grande que é o celeiro da provincia de Angola. Foi elle que abasteceu toda a provincia durante tres annos de secca. Depois começou a ver-se os calcareos com alguns espinheiros brancos e depois Quillengues.

Caconda é uma fortaleza em posição habilmente escolhida pelos antigos portuguezes. Rodeiam-na rios por todos os lados, rios permanentes que é uma circumstancia rarissima na Africa. Muitos dos rios de Africa existem caudalosos em certas épocas para n'outras desaparecerem alguns completamente. Facto notavel: na re-

gião de que se tracta agora, os rios permanentes são os que affluem ao Conene. Os que desagam no mar secam muitas vezes.

Caconda, importante pela posição, não tem hoje importancia pelo commercio.

Está, como todas as povoações portuguezas do interior da Africa, muito decadente.

Foi alli que os exploradores encontraram Anchieta nas selvas, mas de casaca e gravata branca, offerecendo-lhe chá por porcellanas de Sevres. Quando a expedição portugueza chegou, Anchieta trabalhava simultaneamente quasi com dous microscopios, observando por um plantas cryptogamicas e pelo outro fazendo estudos de anatomia comparada. O tempo que não emprega em notas de numerosas collecções de passaros, de insectos e de reptis que tem enviado para o museu de Lisboa, Anchieta está em casa, junto da sua numerosa bibliotheca, estudando.

Em Caconda, as difficuldades em arranjar carregadores continuaram.

O chefe do conselho, que chegou dois dias depois da expedição portugueza, não tinha por isso a menor influencia nas populações. Serpa Pinto dirigiu-se aos pequenos potentados dos arredores que prometteram servir-o. N'este serviço, principalmente, se occupou Serpa Pinto durante o tempo que esteve com os seus companheiros. Estes principalmente se dedicaram ás investigações scientificas. Serpa Pinto era o commandante dos pretos.

(Continua)

TORPEZAS NO RECRUTAMENTO

Vamos agora para aqui transcrever os periodos por onde começa a portaria dirigida ao governador civil de Braga; porque é conveniente que ninguém ignore as immoralidades que se praticavam no recrutamento durante o ministerio passado.

«Foi presente a sua magestade el-rei o mappa das inspecções do recrutamento feitas pela junta revisora do districto de Braga no dia 30 de Setembro de 1878, e que mandou remetter á camara dos senhores deputados, em conformidade com o pe-

dido feito em sessão de 12 de Maio ultimo.

Mostra-se do mappa que no referido dia 30 de Setembro a junta revisora inspecionára 154 mancebos, dos quaes 141 foram julgados incapazes do serviço militar, temporisados 3, em observação 1 e approvados 8.

O mesmo augusto senhor, achando dignos de reparo alguns factos occorridos na inspecção de que se trata: ha por bem, determinar que se pondere ao governador civil do districto o seguinte:

Que não é facil de comprehender que em uma só sessão da junta podesse ser inspecionado tão avultado numero de mancebos com o minucioso exame que requer uma das mais importantes operações do recrutamento;

Que é pouco verosimil que quasi todos os inspecionados estivessem em circumstancias de ser julgados incapazes do serviço militar;

Que custa egualmente a explicar que em um districto onde os mancebos empregam todos os meios para eximir-se do serviço das armas, se apresentassem á inspecção, de uma só vez, cincoenta e quatro voluntarios, o que dá a entender que por este meio se procura sophismar a lei do recrutamento, quer para evitar a inscripção nos recenseamentos, quer para dispensar as fianças nos casos de ausencia para fóra do reino, quer finalmente para tentar fortuna em inspecções repetidas;

Que encontrando-se no numero dos inspecionados cincoenta e um pertencentes, na qualidade de effectivos, aos contingentes de annos atrazados, desde 1868, não é possível explicar plausivelmente como taes mancebos deixassem de ter a nota de refractarios, o que tudo accusa não só grande negligencia no chamamento dos recrutados, mas tambem reprehensivel preterição dos deveres das autoridades administrativas dos concelhos, e falta de fiscalisação da autoridade superior do districto.»

Termina a portaria dirigindo recommendações ao governador civil de Braga para que se não repitam semelhantes abusos.

O que ahi deixamos é sufficiente para se avaliar a ultima situação politica. Era a escola da mais cynica devassidão.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Podiamos sem grande esforço responder triumphantemente á *Religião e Patria*, acerca de *commissões lucrativas* a proposito do recrutamento.

Não o fazemos, porque desadoramos a vingança, e porque a nossa politica não é d'odios pessoases.

Diremos apenas que é muito para estranhar que o proprietario e redactor da *Religião e Patria* seja o primeiro a fazer insinuações perfidas contra a administração do sr. visconde de Pindella, que calorosamente defendeu!

Se em 1867 o sr. visconde de Pindella era na vossa opinião um governador civil excellentissimo, como é que vindes dizer agora que a administração de sua exc.^a foi má?!

Quando faltastes aos deveres da vossa consciencia?!

Ha dias que chegou a esta cidade, vindo da capital, o nosso patricio e amigo o sr. visconde de Santa Luzia.

Bem vindo.

Afirmamos á *Religião e Patria*, que reina a melhor paz e harmonia entre todos os membros que constituem o partido progressista n'este districto.

Fique tranquilla.

Sabiu hontem da parochial egreja de S. Paio, d'esta cidade, a procissão de *Corpus Christi*.

A procissão ia em boa ordem e com pompa percorrendo o itinerario do costume.

De manhã cantou-se uma

egualdade—a terrivel—*Lasciati ogni speranza!*

Mas... um dia, foi ha mil e oito centos e setenta e nove annos, longe, bem longe d'aqui, em terras da Judeia, a aurora abrindo de par em par, inteiramente, com as suas rosadas mãos, adornadas do ouro fulgente dos seus anneis, as amplas portas do Oriente, deixava ver aos olhos assombrados, e cheios de curiosas interrogações dos habitantes de Bethlem, e de innumerados forasteiros que ali estanciavam temporariamente, um novo astro, cuja luz era desconhecida de todos aquelles que occupavam a vida na leitura quotidiana das paginas estrelladamente escriptas do formoso livro dos ceus: e ali quasi todos o liam.

A appareição no firmamento de mais este lume, ao passo que marcava uma revolução no habitual alumiar dos despenadores da luz, assignalava igualmente, segundo prophecias de seculos, o natal d'um ente que

revolucionaria com a predica das suas doutrinas divinaes todo um mundo onde imperava o preconceito e o absurdo. Esta estrella brilhante que pairava por de sobre um estabulo da pequena cidade de Bethlem, e do Oriente conduzia aos pés d'uma creança recém-nascida tres dos mais poderosos reis d'esta região do sol, foi o primeiro fogo da esperança que tremeluziu no ceu até então escuro das liberdades feminis, pois prenunciava um libertador. Sim, d'uma Virgem da Judeia, formosa como a mais bella das concepções do Soberano Creador de todas as maravilhas, esbelta como a palmeira do deserto, de olhar terno e puro como a luz purissima do sol no primeiro dia de vida, modesta e simples como a fragrante violeta do prado que em seu veu de folhagem occulta aos olhares que a procuram as suas avelludadas formas, nasceu Jesus—o filho muito amado de Deus, de quem um eminente escriptor

moderno diz com o accento solemne da verdade estas palavras que todos deviam trazer gravadas bem fundo no espirito—«Se Jesus Christo não fosse um Deus que se fez homem, seria indubitavelmente um homem que se tornou Deus!» Christo, o Homem Deus, philosofo profundissimo, moralista de eleição em sua divinal pureza e cunho altamente humanitario, depois de trinta e trez annos vividos no silencio da meditação e da prece, principiou a prégar ao povo da Palestina o Evangelho—esse codigo da emancipação de toda a humanidade. O seu verbo arrebatador, divinal, produziu nos espiritos, nos costumes, nas instituições, nas leis d'este povo, e ao depois n'uma parte consideravel do orbe, a maior, a mais importante de todas as revoluções moraes que a historia commemora. Christo proclamando a egualdade dos homens perante Deus, igualando o homem ao homem e o homem á mulher,

eliminou o senhor e o escravo; evangelizando a egualdade religiosa, nivelou o homem á mulher impondo-lhes a mesma lei e dando-lhes os mesmos direitos; santificando os laços matrimoniaes, apontando o amor como o unico, o só ideal legitimo do casamento,—faz um só ser do homem e da mulher. A sua palavra inspirada, em que circula forte o sangue generoso da revolução, essa palavra divina, derramada em todos os corações que o escutaram na propria hora em que exhalava o ultimo suspiro no cimo do Calvario, ao crebro fulgurar do relampago e entre o convulsionar medonho da terra, cala mais e mais nos espiritos e enraiza-lhes bem fundo as novas ideias de egualdade e liberdade—os laços poderosos que hão-de prender todos os homens na humanidade, e a humanidade em Deus.

Verdadeiramente, sim, na propria hora do tempo em que, soffrendo já a afflicção, o ancian

da agonia, achegava dos labios arroxeados, o cahce de todas as amarguras, Christo, o Homem-Deus, pede a seu Pae o perdão dos seus algozes, e a união de todos os homens por os doces laços da fraternidade; pediu-Lhe que os unisse entre si como Elle—o Redemptor da humanidade—estava unido a Deus: sim, na verdade, sim, estas palavras divinas, que symbolisam a egualdade e liberdade, que são a alma da nossa civilisação, pela espantosa exuberancia de vida de que são dotadas, mal podem animar, mal podem aviventar o combalido e alquebrado corpo social da velha antiguidade—representado na soberba Roma.

Maio de 1879.

J. FERREIRA DA SILVA

(Continua)

missa a grande instrumental e pregou o revd.º padre Antonio Joaquim Teixeira.

Já está n'esta cidade havendo terminado com felicidade suas lides academicas, o nosso amigo Domingos de Castro Meirelles, sobrinho do nosso valioso e prezado correlligionario Ventura de Castro Meirelles.

o sr. Domingos Meirelles fez acto do 4.º anno de direito, por o que o felicitamos.

Por proposta do digno administrador d'este conselho, foram nomeados, por alvará do sr. governador civil d'este districto, regedores das tres freguezias d'esta cidade os seguintes individuos:

Freguezia de S. Sebastião effectivo—José Francisco d'Almeida.

Substituto—Joaquim Teixeira de Carvalho.

OLIVEIRA
Effectivo—Manoel Alberto da Costa Basto.

SAMPAIO
Effectivo—Antonio José da Costa Braga.

Meio para salvar os cavallos no caso de incendio na cavallariça.

Todos sabem quanto é difficil fazer sahir da cavallariça os cavallos quando n'ella se manifesta incendio.

Ha porem para conseguir isto, um meio muito simples mas que não ocorre no momento do incendio isto devido ao estado de perturbação em que se acham as pessoas.

Consiste elle em sellar e apparelhar os cavallos. Estes, estando sellados e apparelhados, não offerecem a menor resistencia para sahirem da cavallariça.

«Do Zeophilo.»

Modo de conhecer a idade dos cavallos depois dos oito annos.

Um jornal de agricultura publicado na Allemanha indica de que modo se pôde conhecer a idade dos cavallos.

Diz elle que, quando o cavallo completa os oito annos apparece-lhe na palpebra superior uma ruga, e que em cada anno que se segue apparece uma outra.

Sendo muito deficil até hoje determinar a idade dos cavallos depois dos oito annos, e dando logar a frequentes fraudes os indicios que

servem actualmente de base para esse conhecimento, esta indicação tem muito valor e merece a attenção dos que se occupam da compra de cavallos. (Idem)

Achado

Sob este epigraphe noticia um collega.

«Em Evora appareceu ha pouco tempo em um muro, que foi demolido uma grande porção de moedas antigas, que tem certo valor estimativo, e são muito apreciadas pelos competentes em assumptos de numismalogia.

Queremos fallar dos «reaes» 10 soldos, moeda de bilhão, cunhada durante o reinado de D. João I, mais conhecido pela denominação de mestre d'Aviz, desde 1383 a 1433.

Quem se acha de posse d'este thesouro é o sr. Antonio Francisco Barata, de Evora, o qual possui uma grande competencia em assumptos de archeologia, numismatica, etc., e foi elle quem nos communicou a existencia de tal achado, que resolveu pôr á disposição dos colleccionadores, a que por acaso falta este exemplar, que se encontra no melhor estado de conservação. (Do Progresso)

Diz uma folha portuense:

« Sua eminencia o sr. D. cardeal Americo recebeu ha dias um donativo importante para ser applicado ao seminario diocesano.

Ultimamente um anónimo enviou ao dignissimo cardeal a quantia de 1:000\$000 reis em duas inscrições, para ser dividida em duas partes eguaes, sendo uma destinada á formação de um patrimonio para ser dado a um ordinando pobre, e outra, applicada á criação de um premio que se denominará:—Premio cardeal D. Americo,

O anonymo, a esta ultima parte impoz as seguintes condições: 1.ª Deverá ser concedido ao alumno do curso de theologia mais distincto pelo seu merito moral e litterario;

2.ª Havendo dois ou mais sujeitos que estejam nas condições, será escolhido o que já tiver ordens sacras,

3.º Não havendo alumno que reuna insigne merito litterario e moralidade exemplar, será concedido o premio ao que possua um sem desmerecer no outro;

4.º Havendo distribuição geral de premios no semina-

rio, este não exclue outro que o alumno tenha merecido:

5.º Não havendo alumno a que possa ser concedido o premio cardeal D. Americo, será distribuido pelos alumnos pobres do seminario, ou entregue á direcção da associação de S. José, estabelecida no mesmo seminario;

6.º O premio pode ser dado em dinheiro.

7.º O premiado será escolhido pelo reverendissimo prelado diocesano.» (Idem)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 6 do proximo mez de ulho, por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, estacionado na rua das Lamellas d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica, por virtude de carta precatoria vinda para esse fim do Juizo de Direito da comarca de Villa Nova de Famalicão e cartorio do escrivão Daniel Augusto dos Santos a requerimento de João Francisco da freguezia de Guardizella d'esta comarca, contra os executados Manoel José da Costa, e mulher da freguezia de Santa Marinha de Landim, da dita comarca de Famalicão, a quantia de 406:000 reis, metal, pertencente aos executados e existente em poder do depositario José de Castro, do logar da Portella, da freguezia de Serzedelo, d'esta dita comarca, como responsavel que é pela mesma quantia, a qual para o effeito da sua arrematação é posta em praça por tres quartas partes do seu valor ou reis 304:500. E para constar se passou o presente pelo qual são citados todos os credores incertos dos executados.

Guimarães 14 de junho de 1879.

Está conforme,
T. de Queiroz,
O escrivão
João Joaquim d'Oliveira Basto (49)

Arrematação

No dia 29 do corrente mez de junho pelas 10 horas da manhã, no Tribunal d'este Juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, e por virtude de execução que Manoel Ribeiro Geremano Guimarães, d'esta mesma cidade, move contra Antonio Corrêa Tanganho, da Villa de Manteigas, se tem de arrematar em hasta publica 35 peças de saragoça de covados, em estado de deterioração, avaliadas a preço de 9:000 reis cada uma, e todas ellas

na importancia de 315:000. E para o referido constar se passou o presente, pelo qual são citados todos os credores incertos do executado.

Guimarães 16 de junho de 1879.

Está conforme
T. de Queiroz
O escrivão
João Joaquim d'Oliveira Basto (47)

S. JOÃO

No dia 24 do corrente terá logar uma pomposa festa em honra do Santo Perecursor no logar de Canceiros, freguezia de Santa Eulalia de Fermentões promovida pelos operarios da real fabrica de tecidos.

Durante o dia haverá musica e grande arraial, achando-se o logar vistosamente guardado e tocando a musica da philharmonica Vimaranesense.

A' noite haverá illuminação e arraial tocando a mesma philharmonica.

Chama-se por isso á attenção dos amadores para esta brilhante festa e agradável diversão.

(46)

Alfaiate

Antonio Raimundo de Sousa (Guise) estabelecido na rua Nova das Oliveiras n.º 32, com officina d'alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que por os ultimos figurinos, promptifica-se a fazer toda a qualidade d'obra pretencente á sua arte o que faz com todo esmero e alinhio; tudo por preços rasoaveis.
Guimarães

AGRADECIMENTO

Domingos José de Souza Junior e sua mulher Felicidade Rosa Figueiras de Souza e mãe Maria de Belem Araujo Figueiras, extremamente pehorados pelas provas de amizade e consideração que receberam de todas as pessoas que os mandaram complimentar e saber da saude do primeiro durante a sua enfermidade: agradecem por este meio a todos, como prova de gratidão, emquanto o não fazem pessoalmente, e especialmente aos amigos e exc.º medicos, dr. Joaquim José Gonçalves Teixeirade Queiroz

e dr. Avelino Geremano da Costa e Freitas, a quem deve o seu restabelecimento pelo cuidado, zelo e acerto com que o vesitaram e medicaram.

Guimarães 23 de junho de 1879. (51)



MALA-POSTA

Entre Braga Guimarães e vice-versa

Manoel Gonçalves Vieira Prim, alquinador de Braga, participa ao respeitavel publico que tendo principiado com a sua carreira diaria e de mala-posta do correio entre Braga e Guimarães garante o bom serviço esperando que o publico o auxilie n'esta empreza.

Horario: sae de Braga, ao meio dia, chega a Guimarães ás 2,45—de Guimarães sae ás 3 horas da manhã e chega a Braga ás 5,45 da manhã podendo os passageiros seguir viagem no comboio para o Porto.

Preço de Braga a Guimarães e vice-versa 240 reis, (48)



Carreiras diarias

Os abaixo assignados, annunciam as suas carreiras diarias entre Vizella Porto e Trofa e vice-versa, a começar desde o dia 3 de Maio inclusive sendo o local da estação em Vizella rua da Rainha, á porta do sr. Francisco da Silva Costa Guimarães.

Parte para o Porto ás 4 horas da manhã e chega á 1 hora da tarde, preço da passagem 800 reis e do excesso da bagagem 30 reis por killo. Parte para a Trofa ás 11 horas da manhã e chega ás 3 da tarde, preço da passagem 500 reis e do excesso da bagagem 20 reis por killyo.

Caldas de Vizella 1 de Maio de 1879.

Antonio Francisco Portas
Custodio Mendes (50)

Aos Mestres Sapateiros

Vende-se uma machina propria para sapateiro, por modico preço.

Rua do Espirito Santo n.º 10

VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLA POUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

Tinto de meza.	150 rs.	Moscatel.	500 rs.
Ligrima	200 rs.	Vinho de 1854.	600 rs.
Tnto	190 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca.	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho.	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho.	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL REFORMADA, ACCRESCENTADA E AMPLIADA POR

Antonio Cuneg

Edição illustrada com 440 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignaturas no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encommendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encommendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceta de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282.812 machinas de custura !!! mais 20.496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril

SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitaes dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotálogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer